

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSAS PERTENCENTES A UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

AUTOR PRINCIPAL: Laura Zanchet

CO-AUTORES: Sabrini Fernanda Nardin

ORIENTADOR: Juliana Secchi Batista

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O equilíbrio do corpo humano é mediado por um sistema complexo, o qual envolve a atividade dos sistemas vestibular, proprioceptivo e visual, além da força muscular e tempo de reação. Porém, com o avanço da idade e as diversas alterações fisiológicas advindas com ela há um declínio na resposta desses sistemas, gerando um aumento na ocorrência de quedas. Assim, diante do grande crescimento da população idosa, passou-se a buscar instrumentos capazes de avaliar qual é a proporção do risco de quedas neste grupo etário. Neste estudo, fez-se uso da Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) como forma de avaliação do equilíbrio de mulheres idosas de um grupo de convivência da cidade de Passo Fundo.

DESENVOLVIMENTO:

Foram avaliadas 40 mulheres idosas, com média de idade de 68 , $\pm 6,2$ anos, participantes de um grupo de convivência da cidade de Passo Fundo. Todas realizavam atividade física, entretanto apenas 34,2% realizavam esta mais de duas vezes por semana. Para a avaliação do equilíbrio das voluntárias, fez-se uso da Escala de Equilíbrio de Berg. Essa escala, consiste em uma avaliação do equilíbrio estático e dinâmico do indivíduo, além do risco de quedas, onde avalia o desempenho do equilíbrio por meio de 14 testes, incluindo o tempo que determinada posição pode ser mantida, a distância

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



que o membro superior consegue alcançar a frente do corpo e o tempo para completar determinada tarefa . A pontuação máxima do teste é de 56 pontos e a mínima de 0, sendo que cada teste possui 5 alternativas que variam de 0 a 4 pontos. Quanto menor a pontuação atingida, maior é o risco de quedas (Santos et al., 2011). Para a aplicação da Escala de Equilíbrio de Berg utilizou-se: duas cadeiras, uma fita métrica, uma escada e cronômetro. Dentre as tarefas propostas pela escala estão: levantar-se de uma cadeira, permanecer em pé sem apoio, sentar-se na cadeira, transferir-se de uma cadeira para outra, permanecer em pé com os olhos fechados, permanecer em pé com os pés juntos, alcançar a frente permanecendo em pé, pegar um objeto no chão, virar-se e olhar para trás, girar 360 graus, posicionar os pés alternadamente em um degrau, permanecer em pé com um pé à frente do outro, permanecer em pé sobre uma perna. Após a avaliação e quantificação dos resultados, obteve-se uma média de 46,77 (\pm 2,59), onde o valor mínimo foi de 41 pontos e o máximo de 52. Diferentes pontuações são descritas na literatura para diferenciar idosos caídores dos não-caídores. Berg, propõe 45 pontos, enquanto que outros autores como Chiu, Au-Yeung e Lo, 47 pontos (Karuca et al., 2011). Ainda, segundo os autores, pontuações superiores indicam normalidade no equilíbrio, enquanto que pontuações iguais ou inferiores a estas apontam um risco de quedas mais elevado. Os resultados do estudo mostraram que 19 das 40 idosas atingiram valor igual ou menor a 47 pontos e 7 atingiram valor igual ou menor que 45 pontos na Escala de Equilíbrio de Berg, estando com o equilíbrio afetado, enquanto que 14 idosas apresentavam equilíbrio preservado. Silva (2013), realizou uma pesquisa com 47 idosos, sendo 60% do sexo masculino (n=28) e 40% do sexo feminino (n=19); a média de idade encontrada foi de 70,7 \pm 9,2 e estes não praticavam nenhum tipo de atividade física . A pesquisa mostrou diferença significativa nos escores da escala de equilíbrio de Berg entre os gêneros. Entre os 28 idosos do sexo masculino, 23 obtiveram escore superior a 45 pontos, entretanto do sexo feminino de 18 idosas , apenas sete tiveram escore superior a 45 pontos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As idosas participantes do grupo pesquisado apresentaram uma tendência ao desequilíbrio postural, tornando-as mais propícias aos risco de quedas.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



REFERÊNCIAS:

KARUCA, H. A; SILVA, G. M. A. J; NAVEGA, T. M. Análise da concordância entre instrumentos de avaliação do equilíbrio corporal em idosos. Rev. Bras. de Fisioterapia, São Carlos, v. 15, n. 6, p. 460-6, nov./dez. 2011.

SANTOS, M. G; SOUZA, S. C. A; VIRTUOSO, F. J; TAVARES, S. M. G; MAZO, Z. G. Valores preditivos para o risco de queda em idosos praticantes e não praticantes de atividade física por meio do uso da Escala de Equilíbrio de Berg. Rev. Bras. Fisioterapia. 2011;15(2):95-101.

SILVA, N.M.J; BARBOSA, S. F. M; CASTRO, N. C. O. P; NORONHA, M. M. Correlação entre o risco de queda e autonomia funcional em idosos institucionalizados. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2013; 16(2):337-346.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Aprovado pelo CEP pelo parecer 427/2010.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.